

TEIA DOS POVOS

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
V. 4, Nº2, 2019. Página ***35*** *de* ***236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

TRABALHOS CIENTÍFICOS (RESUMOS EXPANDIDOS): EIXO 1: ÁGUA, TERRA E TERRITÓRIO

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TRABALHADORES (AS) DA PESCA EM RELAÇÃO À UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PARQUE FLORESTAL E RESERVA ECOLÓGICA DE ITAPARICA BAÍA DE TODOS OS SANTOS (BTS)- BAHIA

MÁRCIA D'ALCÂNTARA ARRUDA
Bióloga pós-Graduada em Educação Ambiental e Sustentabilidade. anapu_marcia@hotmail.com

Diante da grave crise ambiental e consequente perda de biodiversidade que se estabeleceu no país a questão ambiental passou a ser um assunto cada vez mais presente no cotidiano da sociedade brasileira bem como a urgência para que algo seja feito para sua proteção considerando que o Brasil é o país que detém a maior biodiversidade do mundo (TORRES e OLIVEIRA, 2008).

Segundo o SNUC 2000, Unidade de Conservação (UC) é um espaço de território com características naturais relevantes e limites definidos, instituído pelo Poder Público para garantir a proteção e conservação dessas características naturais, sob regime especial de administração ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

Segundo Arruda 1999, o modelo de unidades de conservação adotado no Brasil, é um dos principais elementos de estratégia para a conservação da natureza. Ele deriva da concepção de áreas protegidas, construída no século passado nos Estados Unidos, objetivando proteger a vida selvagem ameaçada pelo avanço da civilização urbano-industrial. Esse modelo consolidou um padrão mundial, principalmente a partir da década de 60 quando o número e a extensão das áreas protegidas ampliaram-se enormemente em todo o mundo. Os assuntos relacionados à temática ambiental desde então vêm crescendo, e ganhando atenção especial.

Entretanto, para Torres & Oliveira, 2008, a criação de Unidades de Conservação (UCs), não tem sido suficiente para a conservação ambiental e manutenção dessas áreas protegidas. A necessidade de estratégias que promovam a conservação desses ambientes tem se tornado foco das discussões sobre o tema nos últimos anos.

Para Benatti, 1997, boa parte das áreas protegidas criadas não foi efetivamente implantada, não passando de "unidades de conservação no papel", pois a maioria das unidades de proteção integral apresenta problemas. Os principais problemas são a existência de terras ainda não completamente regularizadas, demarcadas, falta de equipamentos e de funcionários suficientes para fiscalizar e administrar a área; presença de populações humanas dentro das áreas protegidas; existência de planos de manejo e de gerenciamento em poucas unidades.

Na baía de todos os santos (BTS) não é diferente com exceção do plano de manejo que no caso da BTS ainda se encontra em construção.

A pesquisa da percepção ambiental é uma ferramenta que tem sido bastante utilizada para possibilitar uma escuta dos valores, necessidades e expectativas das populações locais com respeito à determinada unidade de conservação (PACHECO & SILVA 2006).

Segundo Domingues (2004), do ponto de vista científico, é possível notar que o conceito de percepção ambiental vem estabelecendo conexões entre o meio físico, afeito aos métodos da geografia, e uma reflexão sobre as relações desse meio com a subjetividade.

A relação com as populações humanas tradicionais e não tradicionais que vivem e viviam, tanto no interior quanto no entorno nas Unidades de Conservação (UC), antes da apropriação da área pelo Estado, vem sendo uma das dificuldades permanentes na gestão e manutenção das unidades de conservação, criadas para a preservação dos recursos naturais de ecossistemas exemplares (ARRUDA 1999).

Neste contexto, as UC da baía de todos os santos não são diferentes, vários conflitos vêm impondo as UC da BTS condições que as coloca em permanente ameaça. Dentre as quais podemos destacar: A pesca em escala industrial e a criminosa com explosivos, a caça, o lançamentos de efluentes domésticos e industriais, ocupação desordenada do solo, desmatamento, retirada de sedimentos das margens de rios, disposição inadequada de resíduos sólidos, extrativismo descontrolado de crustáceos e moluscos ocupação de áreas de preservação permanente (www.semarh.ba.gov.br).

Sendo um dos objetivos das unidades de conservação a proteção da vida, inclusive a humana, e a promoção do manejo de forma sustentável, onde as UC possam atuar não somente na preservação dos recursos naturais mais, também, como locais de aprendizagem e sensibilização da comunidade acerca da percepção da problemática ambiental garantindo um espaço de crescimento e desenvolvimento sadio para as gerações futuras. Este trabalho visa contribuir como ferramenta para a elaboração do plano de manejo para baía de Todos os Santos que de forma equânime, atenda a legislação sem descaracterizar ou destruir a cultura pesqueira e a identidade cultural dos pescadores e marisqueiras da BTS.

Os procedimentos metodológicos envolvidos nessa pesquisa foram: revisão bibliográfica, uso de informações geográficas, bem como, realização de trabalhos de campo com objetivo de aplicar entrevistas estruturadas. Entre os dias 15,16, 17 e 18 de dezembro de 2014 foram aplicados 60 questionário estruturado com onze perguntas com o objetivo de avaliar a percepção ambiental dos entrevistados a cerca da Unidade de Conservação Parque florestal e Reserva Ecológica de Itaparica. Nesses questionários foram adotado questões

simples e de múltipla escolha, sem grande complexidade, pois levamos em consideração que os dias e horários da realização dessas entrevistas os pescadores e marisqueiras estavam em plana atividade, por isso não poderia passar tanto tempo ocupados respondendo a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, R. "Populações Tradicionais" e a Proteção dos Recursos Naturais em Unidades de Conservação. Ambiente & Sociedade - Ano II – Nº 5 – 2º Semestre de 1999.

BENETTI, J.H. Criação em Unidades de Conservação em Áreas de Apossamento de Populações Tradicionais. Um problema agrário ou ambiental? Discussão do Plano de Manejo do Parque Nacional do Jaú, 1997.

DOMINGUES, Ivan. *Epistemologia e ciências humanas.* Tomo 1: Positivismo e Hermenêutica – Durkheim e Weber. São Paulo: Loyola, 2004.

PACHECO, E & SILVA, H.P. Compromisso Epistemológico do Conceito de percepção ambiental, 2006.

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Ministério do Meio Ambiente. Lei nº 9.985 de 18 de julho 2000. Decreto nº 4.340 de 22 de agosto de 2002 3ª Edição.

TORRES, D.F; & OLIVEIRA, E.S. Percepção Ambiental: Instrumento para Educação Ambiental em Unidades de Concervação.Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 21, julho a dezembro de 2008.